

Constituinte: o ministro pede compreensão. Pela democracia.

O tema foi discutido ontem na Faculdade de Direito de Sorocaba. Para o jornalista Ruy Mesquita é preciso não criar falsas expectativas.



Na abertura do Ciclo sobre a Constituinte...



... palestra do ministro da Justiça



...e do jornalista Ruy Mesquita.

26 SET 1985

o ministro da Justiça, Fernando Lyra, fez um apelo ontem em Sorocaba, no sentido de que sejam dados apoio e compreensão ao atual governo para a institucionalização do regime democrático no País. Segundo ele, este governo é de transição e, em razão disso, tem muitos erros. "Mas a vontade de acertar é muito grande e o governo precisa do apoio da sociedade para encaminhar o Brasil para uma nova vida constitucional."

Quando Lyra falou na abertura do Ciclo de Estudos sobre a Constituinte, promovido pela Faculdade de Direito de Sorocaba e pela Fundação Ubaldino do Amaral, que teve a participação do secretário de Segurança Pública, Michel Temer, do diretor da Faculdade, Hélio Rosa Baldy, e do jornalista Ruy Mesquita, diretor do *Jornal da Tarde*. O advogado Paulo Brossard, também convidado, não pôde comparecer.

"Decidi aceitar o convite para vir a esta faculdade porque entendo que não é fácil para homens e mulheres de todo o Brasil compreender o processo político brasileiro. Eu mesmo demorei cem dias para entender o ciclo. Por isso espero contribuir, explicando esse processo à comunidade." Lyra recordou o período de autoritarismo e prestou uma homenagem pública ao jornal *O Estado de São Paulo* pela sua luta incessante contra os regimes arbitrários. Para o ministro, hoje o povo está consciente de que é chegada a hora de se completar as mudanças iniciadas com a mobilização nacional pelas diretas. Segundo ele, o povo quer agora uma nova Constituição.

que se tenha uma Justiça rápida e barata. Encerrando seu discurso, Lyra lembrou que a Constituinte não deve ser vista como a salvação do País, mas como um instrumento capaz de criar parâmetros definitivos

para que cada pessoa possa defender suas idéias com as garantias dadas por uma Constituição democrática.

Ceticismo

Enquanto o jurista Hélio

Rosa Baldy defendia o parlamentarismo como forma de governo, o secretário Michel Temer considerava melhor para o Brasil a manutenção do regime presidencialista, "com a introdução de uma Constituição do-

tada de mecanismos de grande responsabilidade política".

Último a falar, sem possibilidade de debater com o ministro da Justiça, que já se havia retirado, o jornalista Ruy Mes-

quita lamentou que lhe faltasse em função do atraso da programação a oportunidade de discutir mais a fundo o problema da Constituinte, tema do encontro. "Sou daqueles que temem que a Constituinte desperte principalmente nos jovens esperanças que venham a ser frustradas. Não sou muito crente nas teorias das quais desconfio."

O jornalista disse ter a impressão de que, seja qual for a letra da nova Constituição, muito pouco vai-se alterar da noite para o dia em termos do País. "Tudo indica que muita coisa ainda vai acontecer e em sentido contrário da estabilidade democrática que muitos esperam." Mencionando exemplos de que os abusos continuam, mesmo no governo da Nova República, Ruy Mesquita defendeu a necessidade de se reduzir drasticamente a intervenção econômica do Estado na sociedade civil. Ele disse que essa preocupação ainda não está presente na forma como deveria nos atos da Nova República. "O déficit público já anunciado para o ano que vem será de 211 trilhões de cruzeiros, um dinheiro que vai ser tirado do nosso bolso."

Ruy Mesquita concluiu afirmando que o Brasil não vai sair jamais de sua crise financeira enquanto o governo não reduzir de forma resoluta "o tamanho do Estado brasileiro. É isso que espero da Constituinte. Mas espero com ceticismo".

Programação

O Ciclo de Estudos sobre a Constituinte prossegue hoje à noite com a realização de um novo painel, tendo como tema central "Os Partidos Políticos e a Democracia". A abertura dos trabalhos será feita pelo acadêmico Antônio Tadeu Furlan. A seguir realizarão debates os juristas Manoel Gonçalves Ferreira Filho, professor de direito constitucional, Loris Verucci, membro da Comissão de Estudos Constitucionais, Geraldo Mascarenhas Filho, professor de direito constitucional, e o jornalista Otávio Frias Filho.

Amanhã, encerrando o ciclo, será debatido o tema "Assembléia Nacional Constituinte ou Congresso com Poderes Constitucionais?", com a participação do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto.

O ministro da Justiça considera fundamental uma ampla reforma na Lei de Segurança Nacional e uma nova Lei de Imprensa. "Não para reprimir, mas para defender a liberdade de expressão." Prega também uma reforma total no sistema judiciário, lembrando que hoje no Brasil um ladrão de galinhas é processado e preso, mas o ladrão de colarinho branco, aquele que roubou durante esse tempo todo, duvido que a Justiça tenha instrumentos para pegá-lo e processá-lo". Segundo o ministro, essa reforma judiciária será feita na hora em que houver uma decisão do povo brasileiro no sentido de eliminar os obstáculos para

Aruc X
JORNAL DA TARDE
26 SET 1985

ANC 88
Pasta 09/85
092/1985